

Igreja de N. S. do Rosário de Estância: patrimônio ameaçado

(Francisco J. A. dos Santos)*

Estância, é sabido de todos, recebeu de D. Pedro II o título de "Jardim de Sergipe". Naquela época, a cidade primava pelos seus jardins, pela sua beleza. Mas Estância não é só jardins (hoje não tão cuidados como outrora). A cidade possui também belos casarões coloniais ornados pelos famosos azulejos, trazidos de Portugal para adornar as moradias dos senhores de engenho ou dos prósperos comerciantes, enfim, dos membros de aristocrática elite local. A cidade é ainda rica em igrejas. Sobressaem-se as mais antigas: a matriz de N. Sr^a. de Guadalupe, a, do Amparo e a, do Rosário. A matriz Diocesana, que remonta do séc. XVII, mais precisamente do ano de 1632, teria sido "instituída" por Pedro Homem da Costa, sua mulher e Messias Cardozo, seu genro. Esta igreja sofreu diversas reformas. Na administração de um vigário de triste memória, foi descaracterizada, tendo sido introduzidos modernos azulejos nas paredes internas e retirados os retábulos laterais. Houve protestos, mas a reforma efetuou-se sob "gritos e sussurros" de algumas pessoas sensíveis à modernização sem propósito, decorrente da autocracia do clero...

Em Estância, como na maioria das cidades brasileiras da Colônia e do Império, a multiplicação de igrejas deveu-se à ação das irmandades religiosas, como reflexo das divisões da sociedade em categorias sociais, econômicas ou étnicas. Formaram-se as irmandades de escravos, de libertos e, de livres. Cada irmandade possuía seu santo padroeiro: S. Benedito e N. Sr^a. do Rosário, patrono dos escravos; N. Sr^a. do Amparo e, das Mercês, dos libertos (negros livres); e o Santíssimo Sacramento, dos livres (brancos ricos). Finalmente, a mais elitista das irmandades: a N. Sr^a. da Misericórdia, composta pela "fina flor" da elite daquela sociedade. Em Estância, a igreja de N. Sr^a. de Guadalupe era sede da Irmandade do Santíssimo Sacramento. Esta Irmandade constituída pela elite local, não admitia, conforme seu estatuto, nem pobres e nem pretos. A Igreja do Amparo (séc. XIX), ao que parece, foi construída pela irmandade do mesmo nome para servir-lhe de sede. Não temos informações quanto à composição desta irmandade. É possível que fosse de negros libertos, como a maioria das ir-

mandades do Amparo no Brasil, no século passado.

A igreja de N. Sr^a. do Rosário data de 1772, quando da construção da capela primitiva, edificada pela Irmandade de N. Sr^a. do Rosário. Esta irmandade, ao menos inicialmente tinha caráter heterogêneo, pois abrigava livres, escravos e libertos, entretanto as funções principais ficavam com os livres... A exemplo da Matriz de N. Sr^a. de Guadalupe, a igreja do Rosário também sofreu reformas ao longo dos séculos. A última, na década de 30, retirou-lhe as características coloniais, transformando-o numa miscelânea de estilos. O impulso modernizante e desavisado destruiu uma bela obra arquitetônica (resta uma parede lateral externa que conserva o seu estilo original). Internamente a igreja possui algumas peças de valor artístico considerável. O imaginário do séc. XVIII (N. Sr^a. do Rosário, São Benedito e alguns outros); parte do mobiliário (mesa, acaz e ainda uma via-sacra do artista italiano Orestes Gatti) abandonada à ação nefasta dos morcegos e corujas nos coros laterais da igreja. Dentro em breve os quadros estarão irrecuperáveis. Mas o mais belo do Rosário são as obras de talhas: retábulos de entalhadores estancianos, os irmãos Garapa, tombados desde 1980 pelo Patrimônio Histórico e Artístico. Os retábulos estão ameaçados pela ação destruidora dos cupins. Segundo a zeladora do templo, não se podem nem realizar as tarefas de limpeza, uma vez que a subida aos retábulos ocasiona a danificação dos mesmos.

Faz-se necessário, urgentemente, a tomada de providências no sentido de salvar as obras e garantir-lhes a conservação. Caso contrário, teremos mais uma vez a destruição de parte do patrimônio artístico de nosso Estado. Cabe ao Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico que reconheceu, em 05/05/1980, "que aqueles trabalhos estão a merecer a atenção do Poder Público", a responsabilidade de efetivar as providências. Valorizemos o nosso patrimônio artístico arquitetônico preservando-o.

N.R.: Francisco J.A. dos Santos é licenciado em História na UFS, realiza pesquisas sobre a Irmandade e a Igreja de N. Sr^a. do Rosário de Estância.

GAZETA DE SERGIPE, ARACAJU, 21 JUN. 1984.